

Ourinhos: 100 anos em imagens: de 1908 a 1980

Ourinhos: 100 years in images: from 1908 to 1980

ANDRÉ RODRIGUES DA SILVA^A

^a Historiador. Especialista em Gestão Pública Municipal e Cultural e Gerente de Patrimônio e Memória da Secretaria Municipal de Cultura de Ourinhos.
E-mail: praxiscomtelos@gmail.com

INÍCIO DO SÉCULO XX, AO FINAL DA DÉCADA DE 1940

Muitas coisas aconteceram na cidade de Ourinhos entre 1908 e o final da década de 1940. Em 1908, surgiu a estação “Ourinho”, construída pela Estrada de Ferro Sorocabana *Railway*, que ajudou a impulsionar o crescimento local, visto que além de mercadorias, também transportava pessoas e ideias. Em 1915, Ourinho se torna um Distrito de Paz de Salto Grande do Paranapanema (Atual Salto Grande – SP), para em 13 de dezembro de 1918, através de um abaixo-assinado, se transformar em uma cidade, elegendo o seu próprio prefeito e câmara de vereadores.

Na primeira metade do século XX, tendo uma população de 4.000 pessoas em 1918, com sua maioria vivendo no campo, Ourinhos foi, aos poucos, se urbanizando. Alcançou o total de 13.123 habitantes em 1940, chegando em 1950 com 21.103 munícipes. O crescimento foi extremamente acelerado e o ritmo de urbanização, intenso. Ourinhos chegou ao início dos anos 1950 com mais de 60% da sua população vivendo na cidade, embora permanecesse cercada por cafezais.

Esse período pode ser interpretado como a fase de gênese da cidade, o seu primeiro momento. Em termos políticos, o coronelismo imperou com bastante força. Essa prática política foi enfraquecendo ao longo do tempo, impulsionada pelo êxodo rural – processo que foi tirando o poder das fazendas e colocando-o na cidade.

A migração e a imigração foram muito presentes. Por aqui, passaram e permaneceram, além de muitos brasileiros e brasileiras: japoneses, italianos, espanhóis, portugueses, alemães, russos, libaneses, sírios, ingleses, húngaros e pessoas de diversos países. Muitos desses sobrenomes ainda estão presentes na cidade, por meio de seus descendentes. Além disso, também estão eternizados em muitas ruas, praças e prédios.

O café foi o principal produto que movimentou a economia da cidade, mas não apenas. Plantações de algodão, alfafa e outros produtos alimentícios marcaram a paisagem rural de Ourinhos. Muitos prefeitos passaram por aqui, igrejas foram demolidas e construídas, ruas mudaram de nome, bairros novos apareceram, guerras e revoluções afetaram e deixaram sequelas nas vidas das pessoas.

Até 1950, os trens foram os principais meios de transporte de mercadorias e pessoas que transitaram pela cidade: os sons dos apitos e das buzinas estão nas memórias de muitos ourinhenses. A cidade era dividida entre aqueles que moravam “acima da linha” e “abaixo da linha”, até que a partir de 1950, outro modal logístico veio atravessar Ourinhos e mudar drasticamente a forma de viajar e transportar produtos: a rodovia.

Talvez a foto mais conhecida e emblemática retrate a chegada do primeiro trem a Ourinho, em 31 de dezembro de 1908 (Figura 1). O empreendimento foi realizado pela Estrada de Ferro Sorocabana *Railway*. Nessa época, Ourinho ainda pertencia à cidade de Salto Grande do Paranapanema, atual município de Salto Grande. Essa foi a primeira estação da futura cidade de Ourinhos. Ela tinha a sua área de embarque na avenida Jacinto Ferreira e Sá.

Figura 1. Estação Ourinho, Ourinhos, 1908.



Fonte: Autor desconhecido (1908).

No início, a cidade era basicamente “barro e poeira”, dependendo do clima que fazia. Ourinhos era majoritariamente rural, tendo uma população que não passava dos 4.000 habitantes. Ao fundo, vemos a Matriz do Senhor Bom Jesus num dia festivo, provavelmente o da bênção dos altares. À sua frente, vê-se um descampado que daria origem à praça Mello Peixoto. À direita, vê-se algumas construções, uma delas sendo a do Grupo Escolar de Ourinhos, na rua Paraná (Figura 2).

Figura 2. Praça Mello Peixoto, década de 1920.



Fonte: Autor desconhecido (1920).

O batalhão Coronel Theopompo de Vasconcelos foi formado em Ourinhos, por ocasião da “Revolução Constitucionalista de 1932”. Segundo relatos, houve algumas trocas de tiro na região do Paranapanema, próximo do atual Clube Diacuí. O batalhão foi formado pelos capitães

Sr. Francisco Coccapieller e Dr. Ribeiro Cruz e pelos sargentos Benedito Martins de Camargo, Carlos Amaral, Telésforo Tupiná, João Petronilho Ribeiro, Hermenegildo Simonassi, Osvaldo Pareto, Eduardo Sandano, Mário Branco, Jeanduy Perino, Hermelino Agnes de Leão, entre outros. Na foto da Figura 3, vemos o coreto que havia na praça Mello Peixoto, construído em 1927.

Figura 3. Praça Mello Peixoto, Ourinhos, 1932.



Fonte: Autor desconhecido (1932).

Em 1937, a praça Mello Peixoto passou por uma reformulação urbanística que lhe deu, finalmente, ares de uma verdadeira praça. Ourinhos estava crescendo e recebendo melhorias em relação ao abastecimento de água e pavimentação urbana. A foto foi tirada da torre da antiga Matriz do Senhor Bom Jesus, mostrando toda a região norte da cidade. Ela é um dos cartões postais que Frederico Hahn fez da cidade em 1937 (Figura 4).

Figura 4. Jardim Público / Praça Mello Peixoto, Ourinhos, final da década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

A Figura 5 mostra o desfile do dia Sete de Setembro passando pela esquina da Altino Arantes com a Sergipe (atual Antônio Carlos Mori). Estavam desfilando os alunos do Externato Rui Barbosa: Lúcia Prado, Hélio Migliari, Pedrinho Abujamra, Médiçi, Maria Neves. A casa ao fundo era a residência do construtor argentino, Henrique Tocalino (atualmente se encontra o edifício comercial J.J. Carvalho).

Figura 5. Desfile de Sete de Setembro, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Lopes (1930).

O Grupo Escolar de Ourinhos foi o primeiro da cidade. Essa foto é da década de 1930 e mostra o edifício já em alvenaria (anteriormente foi de madeira). Ele ficava no quarteirão da rua Paraná, onde se encontra o “primeiro calçadão”. Atualmente, se localiza a loja Nunes Magazine (Figura 6).

Figura 6. Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Autor desconhecido (1930).

A próxima imagem é referente a “Casa das Foices”, uma loja de propriedade de Graciano Racanello. A mesma estaca à Rua Souza Soutello (Figura 7).

Figura 7. Casa das foices, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

Essa casa comercial (Figura 8) foi uma das primeiras de Ourinhos, fundada por Hermenegildo Zanotto. Pedro Médici trabalhava na parte contábil e Narciso Nicolosi Filho (seu Zico), na parte gerencial. Em meados dos anos 1930, os dois compraram ao imóvel, mantendo a denominação.

Com a morte de Zico Nicolosi, em 1958, a sociedade se desfez, permanecendo apenas Pedro Médici. Anos depois, a casa comercial transformou-se em supermercado, com Antonio Saraiva, empregado, entrando como sócio. Localizava-se na esquina da avenida Altino Arantes com a Rua 9 de julho. Atualmente, está localizada a Franquia Chiquinho, de sorvetes.

Figura 8. Casa Zanotto, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

A Casas Pernambucanas (Figura 9) veio para Ourinhos no início dos anos 1930, instalando-se, primeiramente, na esquina da rua Paraná com a 9 de julho, no espaço ocupado atualmente pela farmácia Farmais.

Figura 9. Pernambucanas, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

A Figura 10 mostra a rua Paraná, em frente à praça Mello Peixoto. Ao lado direito, se encontrava a relojoaria Fiorillo e a agência da Chevrolet da família de Miguel Cury, ladeada pelo sobrado onde residia. Atualmente, o banco Bradesco ocupa essa esquina.

Figura 10. Rua Paraná, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Autor desconhecido (1930).

Helena Orsi, professora, e Ovídio Portugal de Souza, médico, devem ter vindo para Ourinhos no alvorecer dos anos 1930. Decididos a se fixarem na cidade, Ovídio realizou, em Ourinhos, o seu sonho de construir um prédio moderno que abrigasse uma clínica de olhos, ouvido, nariz e garganta, as suas especialidades. Em dezembro de 1938, a construção estava totalmente concluída (Figura 11). Foi inaugurada em 20 de dezembro de 1938, na rua Piau, atual Avenida dos Expedicionários. Atualmente, o Cenaic – Centro Nacional Integrado de Cursos ocupa o local.

Figura 11. Clínica Ovídio Portugal, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

Primeira agência Ford de Ourinhos. Estava situada na rua Sergipe, atual Antônio Carlos Mori (Figura 12).

Figura 12. Ford Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Autor desconhecido (1930).

A imagem da Figura 13 mostra o Grupo Escolar Jacinto Ferreira de Sá. O prédio, obra do prefeito Benedito Martins Camargo, foi inaugurado em 1938 para abrigar o Grupo Escolar Jacinto Ferreira de Sá. O edifício está localizado na rua 9 de julho. Foi conhecido como “grupão” por muitas gerações, sendo desativado no ano de 1976 e transformado em Diretoria de Ensino no ano de 1977. Posteriormente, tornou-se Delegacia de Ensino.

Figura 13. Grupo Escolar, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

A imagem da Figura 14 mostra a Passagem de nível da rua Antônio Prado com a Altino Arantes. Comemoração realizada no dia 01 de janeiro de 1938, quando Ourinhos passou a ser comarca. O edifício ao lado esquerdo era de propriedade da família Abujamra.

Figura 14. Passagem de nível da rua Antônio Prado, Ourinhos, 1938.



Fonte: Lopes (1938).

O Hotel Comercial, até hoje situado na rua Altino Arantes, talvez seja um dos mais antigos ainda em funcionamento. Ele está ao lado da “Casa Lotérica – A Vencedora”, propriedade de Américo Facini. Atualmente, o restaurante Maria Fumaça está situado nessa esquina (Figura 15).

Figura 15. A Vencedora e Hotel Comercial, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

O Banco Comercial do Estado de São Paulo (Figura 16) estava localizado na esquina da rua 9 de julho com a rua Paraná (atual loja Pernambucanas).

Figura 16. Banco Comercial do Estado de São Paulo, Ourinhos, 1930-1940.



Fonte: Hahn (1930-1940).

A imagem da Figura 17 foi a residência de Souza Soutello (está com o terno branco), localizada na rua São Paulo, esquina com a rua Rio de Janeiro. Atualmente, os imóveis ainda funcionam como residências e pontos comerciais.

Figura 17. Residência de Souza Soutello, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Autoria desconhecida (1930).

O Cine Cassino (primeiro edifício ao lado direito) foi um dos primeiros cinemas da cidade de Ourinhos. Era propriedade de Álvaro Rolim e posteriormente foi adquirido por Emílio Pedutti, de Botucatu. Estava situado na rua São Paulo, quase na esquina com a rua Piauí (atual Avenida dos Expedicionários). Atualmente, nessa esquina, está localizada a Galeria Vitória (Figura 18).

Figura 18. Cine Cassino, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Autor desconhecido (1930).

Outra faceta do antigo Jardim Público, ou melhor, praça Mello Peixoto (Figura 19). A foto provavelmente foi tirada da sacada do sobrado da família Miguel Cury, localizado na rua Paraná. Na imagem, vemos o antigo coreto e a avenida Altino Arantes.

Figura 19. Faceta do Jardim Público, Ourinhos, 1938.



Fonte: Hahn (1938).

A ponte férrea conecta, através dos trilhos, o estado de São Paulo com o estado do Paraná. Ela foi inaugurada em 1927 e construída pela Companhia São Paulo-Paraná, que surgiu em Ourinhos no ano de 1923 (Figura 20).

A Figura 21 mostra o antigo fórum de Ourinhos. Esquina da avenida Arlindo Luz com a rua Sergipe (atual Antônio Carlos Mori). Atualmente, o prédio do antigo Grêmio Recreativo de Ourinhos ocupa esse local, entretanto, nele está a funcionar as Lojas Americanas.

Figura 20. Ponte férrea, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Autor desconhecido (1930).

Figura 21. Fórum, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

O pátio da estação era um local extremamente agitado (Figura 22). Ali, circulavam pessoas e mercadorias. Nessa foto, do início dos anos 1930, vê-se a pavimentação realizada com paralelepípedos. No extremo lado direito, vemos o prédio da primeira estação ferroviária de Ourinhos, inaugurado em 1908. Nessa mesma época, o prédio foi demolido para que fossem aumentados os trilhos defronte à estação.

Ao lado direito, observa-se o antigo armazém de mercadorias da Estrada de Ferro Sorocabana, atual Museu Municipal Histórico e Pedagógico de Ourinhos. Mais ao fundo do armazém, localiza-se a segunda estação, construída em 1927, e no final dela, a plataforma de embarque da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná. As casas ao lado esquerdo, grande parte ainda existentes, eram residências dos ocupantes de cargos de chefia da Estrada de Ferro Sorocabana.

Figura 22. Pátio da Estação, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Hahn (1930).

A Figura 23 mostra as Casas da Companhia São Paulo-Paraná sendo concluídas durante a segunda metade da década de 1930.

Figura 23. Casas da Companhia São Paulo-Paraná, Ourinhos, década de 1930.



Fonte: Autor desconhecido (1930).

A Figura 24 mostra a avenida Altino Arantes durante algum evento político. Na imagem, podemos ver um grande edifício ao lado esquerdo, quase no centro do quarteirão, com uma varanda grande. Nele, o Externato Rui Barbosa, que era uma escola, funcionou por muito tempo. Atualmente, é uma agência da Caixa Econômica Federal. Ao fundo, vemos também a torre da antiga Matriz do Senhor Bom Jesus, que ficava em frente à praça Mello Peixoto.

Figura 24. Avenida Altino Arantes, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Autor desconhecido (1940).

O sobrado da Figura 25 era propriedade da família Ferreira e Sá, localizado na esquina da avenida Altino Arantes com a rua Cardoso Ribeiro. Foi sede da Prefeitura Municipal de Ourinhos de 1930 até 1950. Atualmente, o Posto Machado 2 ocupa esse local.

Figura 25. Prefeitura Municipal de Ourinhos, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Hahn (1940).

A primeira Matriz do Senhor Bom Jesus provavelmente surgiu na década de 1910 e foi palco de muitas missas, batizados e casamentos até ser demolida em 1956, durante a gestão do prefeito José Maria Paschoalick. Ela estava situada onde hoje se encontra o edifício da antiga Telesp (Telecomunicações de São Paulo S/A), em frente à praça Mello Peixoto (Figura 26).

Figura 26. Igreja Matriz, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Autor desconhecido (1940).

A Casa Nortista era de propriedade de Tuffy Zaki Abucham. A loja vendia tecidos finos e duráveis e estava na esquina da rua São Paulo com a avenida Altino Arantes (Figura 27). Atualmente, há uma loja de bijouterias ocupando essa esquina.

Figura 27. Casa Nortista, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Hahn (1940).

A avenida Jacinto Sá foi um dos pontos principais da cidade até 1930 (Figura 28). Era o local de residência de grande parte da elite da cidade até a década de 1920, bem como endereço das principais empresas até meados de 1950. Do lado esquerdo está a casa de Abussali Abujamra e do lado direito, o armazém de Alberto Grillo.

Figura 28. Avenida Jacinto Sá, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Autor desconhecido (1940).

A Figura 29 mostra o Campo do Esporte Clube Operário durante a comemoração do Sete de Setembro. Atualmente, o Centro Cultural Tom Jobim está situado nesse local, além de algumas lojas e do recém-construído edifício do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). O Esporte Clube Operário, entre 1944 e 1950, teve o seu nome alterado para Esporte Clube Olímpico,

já que era um período em que havia uma “caça” aos comunistas durante a Ditadura do Estado Novo (1937-1945) e a palavra operário gerava uma associação com a recém-criada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Figura 29. Campo do Esporte Clube Operário, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Lopes (1940).

A Figura 30 mostra o edifício da farmácia Drogasil foi construído em 1936, na avenida Altino Arantes, pelo construtor Henrique Tocalino.

Figura 30. Drogasil, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Autor desconhecido (1940).

A Filarmônica Municipal, Líra Carlos Gomes, foi criada em 1942. Sentados, da esquerda para direita, Horácio Soares, Sra. Maria Gomes de Leão, Sr. Hermelino Agnes de Leão, que era o prefeito na época, e, por último, o Maestro Francisco Leite de Camargo. A foto foi tirada na entrada da antiga Matriz do Senhor Bom Jesus, em frente à praça Mello Peixoto (Figura 31).

Figura 31. Filarmônica Municipal, Ourinhos, segunda metade da década de 1940.



Fonte: Hahn (1940).

O Ginásio de Ourinhos funcionou, primeiramente, em um prédio provisório na rua São Paulo, em 1939. Logo no início dos anos 1940, o edifício, situado na rua Dom Pedro I ficou pronto. Teve como diretor o professor José Augusto de Oliveira. Nessa primeira fase, era uma

escola privada com subvenção pública da prefeitura (Figura 32). Em 1948, a escola se transformou em colégio estadual. Depois de um tempo, ele foi demolido e um edifício novo foi levantado no terreno e batizado como Instituto Escolar Horácio Soares.

Figura 32. Ginásio de Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Lopes (1940).

O Cine Ourinhos foi inaugurado em 1944 (Figura 33). Ele foi um importante local de entretenimento da população, juntamente com os programas de rádio. O edifício foi obra do Grupo Pedutti e exibiu programações até meados da década de 1980, quando foi desativado. Em 1985, foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Ourinhos. Passou por um grande processo de reforma para se tornar, em 13 de dezembro de 1988, Teatro Municipal Miguel Cury.

Figura 33. Cine Ourinhos, segunda metade da década de 1940.



Fonte: Autor desconhecido (1940).

A Mecânica de Fundição de Ferro e Bronze – Irmãos Migliari foi uma das primeiras empresas de Ourinhos. Ficava na avenida Jacinto Ferreira e Sá com a Rua Narciso Migliari. O edifício ainda se encontra no local (Figura 34).

Figura 34. Mecânica Migliari, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Autor desconhecido (1940).

A Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos começou a ser construída em 1941, durante a gestão do prefeito e médico, Hermelino Agnes de Leão, um dos seus principais idealizadores. Foi inaugurada no dia 1 de maio de 1943 (Figura 35).

Figura 35. Santa Casa, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Hahn (1940).

Em 1929, a cidade era abastecida pelo Rio Turvo e, posteriormente, passou a ser abastecida pelo Rio Pardo. Com o aumento populacional, aos poucos, mais água foi sendo demandada. A caixa d'água em questão foi construída no início dos anos 1940 (Figura 36). Atualmente, a sede administrativa da Superintendência de Água e Esgoto de Ourinhos se encontra nesse local.

Figura 36. Reservatório de água, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Lopes (1940).

O Moinho Santista da Figura 37 foi inaugurado em Ourinhos no início dos anos 1940, posteriormente se transformou em Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil). Até final dos anos 1970, essa empresa marcou muito a rotina da cidade e seus munícipes, já que muitas pessoas trabalharam ali. Atualmente, o terreno abriga o Ourinhos Plaza Shopping.

Figura 37. Moinho Santista, Ourinhos, década de 1940.



Fonte: Lopes (1940).

A rua Rio de Janeiro remonta aos primórdios da cidade de Ourinhos. Na imagem da Figura 38, podemos ver um trator com um equipamento de arar a terra. Ao fundo, vemos a esquina com a rua 9 de julho, onde se vê a residência da família Neves (José das Neves Júnior) e a casa de secos e molhados, denominada Casa dos Lavradores, de propriedade de João Neves. Atualmente, há uma esfirreria naquela esquina.

Figura 38. Trator, Ourinhos, década de 1930-1940.



Fonte: Hahn (1930-1940).

A imagem da Figura 39 é uma aerofoto da cidade de Ourinhos, entre 1939-1940, tirada pela Empresa Nacional de Fotos Aéreas (Enfa), sob ordem do Governo Federal, conforme o Decreto Federal 311 de 1938, que exigia a criação de mapas municipais. Só no estado de São Paulo foram 369 municípios fotografados. Ela é bastante interessante e rica em informações. No lado inferior direito da imagem, vê-se as fazendas da Família Christoni e Costa, bem como o bairro Vila Nova (atual Barra Funda). O cemitério estava bem ao lado, margeando a linha do trem, no lugar onde hoje se encontra o CR (Centro de Ressocialização).

No lado inferior esquerdo, é possível visualizar a fazenda de Valeriano Marcante (atual Vila Marcante) e Benício do Espírito Santo (área próxima à atual rodoviária e batalhão da polícia militar). Há também os campos do Esporte Clube Operário (atual Centro Cultural Tom Jobim e “Banquinhas do Paraguay”) e do Clube Atlético Ourinhense (área onde hoje se encontra a Hiper motos – Honda, Aeco – Associação Esportiva e Cultural de Ourinhos e estacionamento do supermercado Avenida).

No lado superior esquerdo, vê-se áreas rurais das famílias Perino, Mano, Sá e Moraes. Na parte superior da fotografia, a fazenda da família Salgueiro. No lado superior direito, uma parte da fazenda de Horácio Soares. O edifício, cercado por cafezal da família Moraes, na parte superior esquerda da imagem, era o que seria o Instituto Horácio Soares. A Vila Odilon já existia nessa época, mas não aparece na imagem. A Matriz do Senhor Bom Jesus está bastante nítida na fotografia, bem em frente à praça Mello Peixoto.

A clínica do Dr. Ovídio Portugal (atual Cenaic – Centro Nacional Integrado de Cursos) era no final da rua Piauí (atual Expedicionários). Grande parte dos edifícios apresentados na primeira parte deste dossiê, estão nessa foto.

Figura 39. Aerofoto da cidade de Ourinhos, 1939-1940.



Fonte: Empresa Nacional de Fotos Aéreas (Enfa) (1939-1940).

Observa-se que Ourinhos, até 1950, foi majoritariamente cercada por café e delineada pela ferrovia, já que ela se encontra no meio da cidade, dividindo-a em “acima da linha” e “abaixo da linha”, expressões que ainda permanecem na boca do povo, influenciando até hoje no imaginário local: quem nunca ouviu a piada que fulano ou sicrano deve em apenas dois lugares da cidade, “pra cima e pra baixo da linha”?

Em 1940, Ourinhos alcançou os 13.123 habitantes e entrou em um período de crescimento dos serviços públicos e do setor de serviços. A quantidade de indústrias aumentou. A população urbana começou a ultrapassar a rural, mostrando que esse processo era um caminho sem volta, alterando drasticamente a paisagem urbana das décadas seguintes. Embora muita coisa tenha se modificado, esse período foi o “embrião” da cidade de Ourinhos. A foto representa, em grande parte, o que foi Ourinhos até 1950.

1950-1980

No início dos anos 1950, a cidade de Ourinhos se aproximava dos 22.000 habitantes. A maior parte da população estava se mudando para a cidade, deixando a vida rural. Esse movimento se aprofundou com o passar dos anos e a população foi aumentando década após década. Em 1953 surgiu a indústria e comércio Marvi, Caninha Oncinha em 1958, o Café Jaguari e a Colchões Castor em 1962.

Nesse contexto, o café, que até então era a principal matéria-prima do interior do estado de São Paulo, passa a ser substituído pela cana-de-açúcar, atingindo também a cidade de Ourinhos e a sua paisagem rural. Até pouco tempo atrás, as cinzas da queima da cana aterrorizavam os moradores da cidade. Houve um aumento dos equipamentos públicos, do esgotamento e abastecimento urbano, bem como iluminação, escolas e os mais variados serviços públicos. Vários bairros surgiram na cidade e muitos edifícios públicos de grande envergadura foram instalados e criados, mudando a paisagem urbana.

Alguns bairros que já existiam passaram a receber novas residências e outros foram surgindo. Nessa fase de desenvolvimento da cidade surgem os bairros Vila Matilde, Vila Santo Antônio, Vila Marcante, Jardim Santa Fé, Vila Soares, Jardim das Paineiras, Jardim

Europa, Jardim América, Vila Kennedy, Vila Emília, Nova Ourinhos, Jardim Paulista, Jardim Ouro Verde e vários outros. Ourinhos se esparramou.

A cidade cresceu bastante e de maneira acelerada. Na década de 1960, a população já beirava os 35.000 habitantes, saltando para cerca de 50.000 habitantes no início dos anos 1970 e para quase 60.000 habitantes em 1980. Esse fenômeno de aumento demográfico se alastrou por todo o Brasil. O modal logístico que até 1950 era feito por ferrovia, passou a ser feito por rodovia. A industrialização e a modernização das relações de trabalho alteraram completamente a cidade.

Fotografias

A Figura 40 mostra o edifício, situado na esquina da rua Arlindo Luz com a rua 9 de julho, foi construído para servir de primeira estação rodoviária de Ourinhos, no início da década de 1940, mas passado seis anos ali foi instalada a agência Ford, de propriedade dos irmãos Silva. Atualmente se encontra a galeria Via Martini.

Figura 40. Agência Ford, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

Foto aérea da primeira metade da década de 1950 (Figura 41). Ao lado esquerdo, pode-se observar alguns pés de café da fazenda Chumbeada, propriedade de Horácio Soares. Ourinhos entrava na segunda metade do século XX ainda com a presença de cafezais, mas com algumas indústrias, uma matriz nova do Senhor Bom Jesus em construção e algumas escolas, como o Ginásio Santo Antônio.

Figura 41. Foto aérea, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 42 mostra a antiga rua Sergipe, atual rua Antônio Carlos Mori, na década de 1950. É possível observar o edifício do Grupo Escolar Jacinto Ferreira e Sá, no lado direito da foto, bem como o Cine Teatro Ourinhos, do Grupo Pedutti, que estava ao lado. Na mesma direção, observa-se a antiga Matriz do Senhor Bom Jesus que estava em frente à praça Mello Peixoto. No canto superior esquerdo da imagem, aparece a nova Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus sendo construída.

Figura 42. Foto aérea, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 43 mostra a Rua Rio de Janeiro entre as décadas de 1950-1960. A imagem foi tirada de cima da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus que estava em construção. Observa-se o cafezal da fazenda Chumbeada, de Horácio Soares. Ao fundo, observa-se a Vila Odilon com as suas olarias.

Figura 43. Rua Rio de Janeiro, Ourinhos, décadas de 1950-1960.



Fonte: Lopes (1950-1960).

Cruzamento da rua São Paulo com a Paraná, no final da década de 1950. A foto da Figura 44 foi tirada de cima do edifício Bradesco. Podemos observar a praça Mello Peixoto em primeiro plano, ao lado esquerdo. Em frente a ela, se encontrava a concessionária Chevrolet, propriedade de Miguel Cury, ao lado da relojoaria Omega. Também se faz visível a Casa Amaral, propriedade da família de mesmo sobrenome, localizada na esquina, ao lado direito dessa imagem. No penúltimo quarteirão da rua São Paulo, pode-se visualizar, ao lado esquerdo, alguns ônibus estacionados em frente à antiga rodoviária (foi a segunda rodoviária da cidade, antes de ir, na década de 1970, para o lugar atual onde se encontra), que estava situada no cruzamento da rua Arlindo Luz com a rua São Paulo.

Figura 44. Rua São Paulo, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 45 mostra o Pátio de manobras da Estrada de Ferro Sorocabana na década de 1940. Observa-se, ao lado esquerdo, a avenida Jacinto Ferreira e Sá, local que nessa época abrigava a *Fábrica de Refrescos Ivoran*, da família Ferrari, bem como as *Oficinas Migliari*. Ourinhos passava por uma época de industrialização e melhorias ligadas aos serviços públicos.

Figura 45. Pátio de manobras da Estrada de Ferro Sorocabana na década de 1940.



Fonte: Autor desconhecido (1940).

Alunas do Educandário Santo Antônio em desfile na rua Paraná, em frente à empresa da família Mori (Figura 46). Atualmente, essa rua se transformou no segundo calçadão de Ourinhos. Segundo informações de José Carlos Neves, a foto possivelmente foi tirada por Machado ou Sakai.

Figura 46. Desfile na rua Paraná, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 47 mostra a construção da nova Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus.

Figura 47. Nova Matriz, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 48 mostra a foto aérea com vista para o cafezal de Horácio Soares. Vê-se, no canto superior direito, o silo da Cargill, conhecido atualmente como “Pen-Drive”. No centro, a nova Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus está sendo construída. É possível observar também a torre da antiga Matriz do Senhor Bom Jesus que estava na praça Mello Peixoto.

Figura 48. Ourinhos, primeira metade dos anos 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 49 mostra a foto aérea de Ourinhos. Na imagem, é possível ver que os cafezais ainda estavam presentes, mas já não cercavam toda a cidade como ocorria até o começo dos anos 1940. Ao lado direito, está a construção da nova catedral do Senhor Bom Jesus. Na posição centro-esquerda, vemos dois “retângulos”. Trata-se dos campos de futebol do Clube Atlético Ourinhense (ao lado direito) e do Esporte Clube Operário (ao lado esquerdo).

Figura 49. Ourinhos, primeira metade dos anos 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

Foto tirada do silo da Cargill (atualmente se encontra o Max Atacadista). A imagem da Figura 50 mostra, em primeiro plano, a rua Euclides da Cunha. Na sua esquina, ao lado direito, está o pastificio Segalla, que era uma fábrica de macarrão. A rua, ao lado direito, era conhecida como Sergipe, sendo nomeada posteriormente como Antônio Carlos Mori. Ao lado direito, vemos a torre da antiga matriz e ao fundo, a construção da nova Matriz do Senhor Bom Jesus.

Figura 50. Ourinhos, primeira metade dos anos 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A foto da Figura 51 foi tirada do silo da Cargill. Ao lado esquerdo, vê-se a rua Euclides da Cunha e ao lado direito, os trilhos da Sorocabana. Observa-se, nessa imagem, o edifício dos Correios ainda em construção.

Figura 51. Ourinhos, primeira metade dos anos 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 52 mostra o Edifício do Grêmio Recreativo de Ourinhos (atual Lojas Americanas), situado na avenida Altino Arantes, esquina com Antônio Carlos Mori. Ele foi construído na década de 1950, no lugar do antigo fórum da cidade.

Figura 52. Grêmio Recreativo, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

Alunos e alunas do Serviço Social da Indústria (Sesi) de Paraguaçu Paulista em desfile na avenida Altino Arantes, em Ourinhos (Figura 53). Ao lado direito, observa-se o edifício que pertenceu ao antigo Externato Rui Barbosa, nos anos 1930 e 1940. Ao fundo, do mesmo lado, o sobrado que foi sede da Prefeitura Municipal de Ourinhos até a década de 1930.

Figura 53. Desfile do Serviço Social da Indústria (Sesi), Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A casa de Secos e Molhados, da família Misato, é uma das poucas imagens que temos da cidade “abaixo da linha”, no início dos anos 1950 (Figura 54).

Figura 54. Casa Misato, Ourinhos, 1952.



Fonte: Autor desconhecido (1952).

Não apenas o futebol marcou a história de Ourinhos, mas também o beisebol (Figura 55). Ourinhos foi campeã brasileira de beisebol infantil no início dos anos 1950, com um time praticamente formado pela colônia japonesa da cidade. O campo onde eles treinavam funcionou até a década de 1970, no local onde hoje se encontra a rodoviária da cidade.

Figura 55. Ourinhos, campeã brasileira, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A Figura 56 mostra a Rua 9 de julho no início dos anos 1950. Ao lado direito, vê-se o edifício da Caixa Econômica Federal, seguido pelo prédio da Pensão Ideal. Mais à frente, se vê a antiga Matriz do Senhor Bom Jesus. Onde estão as árvores ao lado esquerdo, se encontra a praça Mello Peixoto.

Figura 56. Rua 9 de julho, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Lopes (1950).

Alunas da Escola de Corte e Costura de Ourinhos em desfile nos anos 1950, no pátio da estação ferroviária (Figura 57). Atualmente, nesse local se encontra o terminal de circulares da empresa Avoa. Vê-se, ao lado esquerdo, as casas que pertenciam à Estrada de Ferro Sorocabana, mas que desde 1996 compõe, o Centro de Convivência – Benedito da Silva Eloy. Dois grandes hotéis também são avistados: ao fundo, o Hotel Comercial, e ao lado direito, o atual Hotel dos Viajantes.

Figura 57. Desfile da Escola de Corte e Costura, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A segunda rodoviária de Ourinhos estava situada na esquina da rua São Paulo com a rua Arlindo Luz. Ela foi para esse local em 1946 (Figura 58). Passou por uma reforma em 1967 e no final da década de 1970 teve as suas atividades, enquanto rodoviária, interrompidas, após a inauguração da nova, onde se encontra desde então. Atualmente, a loja Chic Decorações ocupa esse local, bem como outros estabelecimentos comerciais.

Figura 58. Rodoviária, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Lopes (1950).

Construção do Seminário Nossa Senhora de Guadalupe. A obra iniciou-se no final de 1948. O terreno foi doado pela família Perino (Figura 59).

Figura 59. Seminário Josefino, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

Por muitos anos, o Posto Central esteve na esquina da avenida Altino Arantes com a Antônio Carlos Mori, fazendo parte da paisagem da cidade (Figura 60). Atualmente, parte da estrutura funciona como restaurante e café.

Figura 60. Posto Central, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

O Ginásio Municipal de Esportes José Maria Paschoalick (só ganhou o nome do ex-prefeito na década de 1980) foi inaugurado em 1958 (Figura 61). Desde então recebeu o apelido “monstrinho”, cunhado pelo jornalista Salvador Fernandes, do Jornal Diário da Sorocabana. No início, o apelido tinha um tom de crítica, mas ganhou uma conotação positiva com o passar do tempo.

Figura 61. Ginásio Municipal de Esportes, Ourinhos, década de 1950.



Fonte: Autor desconhecido (1950).

A praça Mello Peixoto da Figura 62 ganhou uma faceta modernista entre 1957-1958, quando passou por uma extrema reforma. Restou apenas algumas árvores do antigo jardim. Ao fundo, vemos o edifício Bradesco, que foi construído no mesmo período da reforma da praça. Cabe ressaltar que ele foi o primeiro da cidade. Seu projeto foi elaborado pelo arquiteto Toshio Tone, que além desta obra, projetou a piscina do Clube Atlético Ourinhense e o prédio do Grêmio Recreativo de Ourinhos.

Figura 62. Coreto da praça Mello Peixoto, Ourinhos, final dos anos 1950.



Fonte: Lopes (1950).

A praça Mello Peixoto foi reinaugurada em 22 de junho de 1958, no final da gestão de José Maria Paschoalick (Figura 63). Houve, na ocasião, uma apresentação do bailado japonês e uma refeição de frango ao molho pardo e vinho gaúcho para os políticos. A fonte luminosa e o novo coreto eram as novidades do local. A imagem foi feita pela empresa Colombo, de cartões postais, e pertence ao acervo de Francisco de Almeida Lopes.

Figura 63. Praça Mello Peixoto, Ourinhos, década de 1960.



Fonte: Empresa Colombo (1960). Acervo de Francisco de Almeida Lopes.

O ginásio Santo Antônio foi construído no final dos anos 1940 e começou a funcionar no início dos anos 1950 (Figura 64). Foi um empreendimento da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição. Em 1961, as atividades do Conservatório Santa Cecília também eram realizadas nesse local. Nos anos 1970, funcionou, além da escola e conservatório musical, o primeiro curso superior de Ourinhos, da Faculdade de Administração de Empresas. Em 1972, foi inaugurado um curso da Faculdade de Ciências e Letras. A união dessas duas faculdades possibilitou a criação das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO).

Figura 64. Ginásio Santo Antônio, Ourinhos, década de 1960.



Fonte: Autor desconhecido (1960).

A Figura 65 mostra a companhia telefônica de Ourinhos, propriedade de Odair Alves da Silva, ganhou a sua sede em 1 de maio de 1964, na Rua São Paulo. É o primeiro edifício da foto, da esquerda para a direita, seguido pela livraria Thomé.

Figura 65. Vista parcial da rua São Paulo, Ourinhos, segunda metade da década de 1960.



Fonte: Autor desconhecido (1960).

A imagem aérea da Figura 66 foi produzida pela empresa Foto Postal Colombo, localizada em São Paulo. Ela foi realizada na segunda metade dos anos 1960. Em primeiro plano, vemos o campo do Clube Atlético Ourinhense, tendo as suas piscinas em processo de finalização, rodeadas pela Vila Boa Esperança. Também observa-se, ao lado esquerdo, a área da antiga Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil), atual logradouro do Ourinhos Plaza Shopping. As torres da Matriz do Senhor Bom Jesus já estavam concluídas.

O silo de cereais da Cargill também estava em funcionamento. Atualmente, ele se encontra desativado e é apelidado pelos ourinhenses de “pen drive”. No canto superior esquerdo, vemos a Vila Odilon, que tinha a sua conexão com o centro da cidade, através de ruas de terra. Por muito tempo, foi chamada de “vila dos índios”.

Figura 66. Foto aérea de Ourinhos, 1957-1958.



Fonte: Autor desconhecido (1957-1958). Acervo de Francisco de Almeida Lopes.

O templo da igreja metodista de Ourinhos, situado na rua São Paulo, começou a ser construído em 1954 e foi inaugurado em 1956, tendo a sua cerimônia de consagração em 1958 (Figura 67). Na imagem, é possível ver o letreiro, no canto esquerdo (ao fundo) da sede dos “Correios e Telégrafos”, próximo ao silo da Cargill (recentemente era chamado de *pen-drive* e atualmente se encontra o Max Atacadista). Ao lado dele, está a fábrica da Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil).

No canto direito, vemos o letreiro do Cine Ourinhos, do Grupo Pedutti, onde é o atual Teatro Municipal Miguel Cury. Ao seu lado, está o Grupão – Grupo Escolar Jacinto Ferreira e Sá, que atualmente é a Delegacia de Ensino do Estado de São Paulo. A imagem foi feita pela empresa Colombo, de cartões postais, e pertence ao acervo de Francisco de Almeida Lopes. Possivelmente, a foto foi tirada do recém-construído edifício Bradesco, que está em frente à praça Mello Peixoto.

Figura 67. Templo metodista, Ourinhos, década de 1960.



Fonte: Empresa Colombo (1960). Acervo de Francisco de Almeida Lopes.

A Figura 68 mostra o depósito de mercadorias da antiga Estrada de Ferro Sorocabana está em primeiro plano. Desde 1996, passou a receber o Museu Municipal Histórico e Pedagógico de Ourinhos. Ao fundo, pode-se observar a nova estação ferroviária que havia sido inaugurada em 1964. O edifício se encontra no local até hoje. Em novembro de 1984, ligado a um projeto do Ceagesp (Centro de Abastecimento de Produtos Básicos de Alimentação de São Paulo), foi criado o “Varejão” nesse prédio, voltado à comercialização de produtos hortifrúti.

Figura 68. Estação ferroviária, Ourinhos, segunda metade dos anos 1960.



Fonte: Autor desconhecido (1965).

O aeroporto de Ourinhos, conforme a imagem da Figura 69, tinha a sua pista um pouco à frente de onde encontra-se atualmente. Nessa época, o controle era feito pela União, sendo concedido ao Estado na década de 1970 e ao município de Ourinhos em 2018. A cidade, em épocas passadas, chegou a ter voos comerciais periodicamente.

Figura 69. Aeroporto, Ourinhos, 1963.



Fonte: Autor desconhecido (1963).

A igreja Matriz do Senhor Bom Jesus estava em fase de conclusão na Figura 70. Essa foto, do início dos anos 1960, foi feita pela empresa Colombo, de cartões postais. Ao fundo, vemos as áreas da fazenda do Horácio Soares, bem como, ao lado esquerdo da imagem, vemos remanescentes de árvores do quintal da residência da família Soares. Observa-se parcialmente, no canto inferior esquerdo, a serraria dos irmãos Mori.

Figura 70. Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, Ourinhos, década de 1960.



Fonte: Empresa Colombo (1960). Acervo de Francisco de Almeida Lopes.

A Figura 71 mostra a praça Presidente Kennedy recebeu esse nome em dezembro de 1963, logo após a morte do presidente norte-americano, John Kennedy. Ela está situada na Vila Perino. É conhecida popularmente como “pracinha do seminário”. Ao fundo, vemos a igreja da Nossa Senhora de Guadalupe, que foi inaugurada em 1958.

Figura 71. Praça Presidente Kennedy, Ourinhos, década de 1960.



Fonte: Takata (1960). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

O Mercado Municipal, mais conhecido como “Mercadão”, foi construído na gestão do prefeito Carmelino Caló. No local, anteriormente, funcionou um barracão da Ceagesp (Cia. de armazéns gerais do estado de São Paulo). Entre 1964 e 1965, o prédio passou por uma reforma realizada pela Sociedade Melhoramentos de Ourinhos Ltda. O Mercadão foi inaugurado no dia 27 de outubro de 1967 (Figura 72).

Figura 72. Mercado Modelo, Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 73 mostra a “Prefeitura Velha”, como é conhecida por algumas pessoas, funcionou nesse edifício desde a segunda metade dos anos 1950 até o começo dos anos 1980, aproximadamente. Atualmente, ele abriga a Secretaria Municipal de Assistência Social. No térreo deste prédio, também funcionou, de 1983 até 2000, a Biblioteca Municipal Tristão de Athayde.

Figura 73. Prefeitura Municipal de Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 74 mostra a Avenida Altino Arantes, final da década de 1960. Vê-se o edifício Brasul em construção, que se iniciou em 1964. À época, foi considerado o maior da cidade. A imagem foi feita desde o edifício Bradesco.

Figura 74. Desfile de Sete de Setembro, Ourinhos, segunda metade da década de 1960.



Fonte: Lopes (1960).

A primeira feira agropecuária e industrial de Ourinhos surgiu em maio de 1967 (Figura 75). Ela acontecia no Ginásio Municipal de Esportes, permanecendo nesse local por algum tempo, até ser transferida para a sua atual localização, no Parque Olavo Ferreira de Sá.

Figura 75. 1ª Fapi, Ourinhos, 1967.



Fonte: Takata (1967).

A Figura 76 mostra o fórum “Desembargador Vasco Conceição” funcionou nesse edifício, na atual travessa Abrahão Abujamra, desde o dia 08 de dezembro de 1960, até o final dos anos 1970. Em dezembro de 1980, na gestão de Aldo Matachana, a prefeitura, que até então estava localizada na avenida Expedicionário, passou a ter sua sede nesse edifício, permanecendo até os dias atuais.

Figura 76. Fórum de Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

O Jardim Paulista, outrora cafezal, iniciou a sua urbanização na década de 1960, financiada pelo B.N.H. (Banco Nacional de Habitação). A cidade estava em plena expansão urbana (Figura 77).

Figura 77. Casas do Banco Nacional de Habitação (B.N.H), no Jardim Paulista, Ourinhos, década de 1960.



Fonte: Autor desconhecido (1960).

Os viveiros da praça Mello Peixoto marcaram muitas gerações e permanecem na memória de várias pessoas (Figura 78).

Figura 78. Praça Mello Peixoto, Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A foto da Figura 79 foi tirada no pontilhão da antiga Estrada de Ferro São Paulo-Paraná. Diversas casas localizadas no início dessa avenida pertenciam à Estrada de Ferro São Paulo-Paraná.

Figura 79. Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968).

O novo prédio do Instituto de Educação Horácio Soares foi inaugurado em 1961. Até hoje esse local está em funcionamento (Figura 80).

Figura 80. Instituto de educação Horácio Soares, Ourinhos, início da década de 1960.



Fonte: Empresa Colombo (1960). Acervo de Francisco de Almeida Lopes.

No final dos anos 1960, Ourinhos estava caminhando para 50 mil habitantes. O maior prédio da cidade estava em construção (Brasul) (Figura 81).

Figura 81. Foto aérea, Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

Na imagem da Figura 82, vê-se, mais uma vez, o edifício Brasul em construção, bem como o Novo Cine Peduti (atual Shopping Cinemarti), com o seu prédio (ao lado da Matriz do Senhor Bom Jesus) inaugurado em 1967. Ele era um cinema mais luxuoso. Embora novo, não tomou o lugar do Cine Ourinhos, que estava ao lado do Grupo Escola Jacinto Ferreira de Sá, localizado na rua 9 de julho. Este último era um lugar mais acessível para frequentar.

Figura 82. Foto aérea, Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

O banco de Minas Gerais S.A esteve situado, por alguns anos, na esquina da avenida Altino Arantes com a rua 9 de julho. A imagem, feita a partir da praça Mello Peixoto, mostra o edifício Brasul em construção, ao lado direito (Figura 83).

Figura 83. Banco de Minas Gerais, Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968).

A avenida Jacinto Sá é uma das principais da cidade de Ourinhos. Concentra algumas residências, comércios e indústrias (Figura 84).

Figura 84. Avenida Jacinto Sá, Ourinhos, 1968.



Fonte: Autor desconhecido (1968). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 85, ao lado esquerdo, vê-se o edifício Bradesco e ao seu lado direito, o Hotel Comercial. Ao fundo, vê-se a avenida Antônio Prado, bem como a área pertencente ao cemitério municipal, no canto superior esquerdo da imagem. O espaço aberto, no canto superior direito, era o antigo campo do Clube Atlético Ourinhense, até os anos 1950.

Figura 85. Zona norte de Ourinhos, década de 1970.



Fonte: Lopes (1970).

No canto superior direito da Figura 86, é possível ver, ao fundo, a Vila Odilon. Em primeiro plano, está a rua Antônio Carlos Mori. No canto inferior esquerdo, vê-se o antigo Posto Central (atualmente funciona uma cafeteria e restaurante). Ao lado, estava a padaria Pão e Vinho, atual padaria Record. Ao lado direito, está o estabelecimento dos irmãos Mori, na esquina da rua Antônio Carlos Mori com a rua Paraná. A imagem foi feita a partir do edifício Brasul.

Figura 86. Zona sul de Ourinhos, década de 1970.



Fonte: Lopes (1970).

No início dos anos 1970, Ourinhos estava se aproximando dos 50.000 mil habitantes. Nessa imagem, vê-se a praça Mello Peixoto, próxima do centro da imagem. Em frente a ela, está o edifício Brasul (atual prédio do Itaú) e o edifício Bradesco (funciona atualmente a sorveteria Adorei, mas por muitos anos estava a conhecida Cristal).

Na parte superior da imagem, se vê a igreja Matriz terminada e ao seu lado direito, o grande prédio onde funcionou o Cine Peduti, que havia sido inaugurado em 15 de junho de 1967, com capacidade para 1315 pessoas. O prédio ficou ali até os primeiros anos do século XXI, quando foi demolido para a criação do Shopping Cine Marti (Figura 87).

Figura 87. Foto aérea, Ourinhos, década de 1970.



Fonte: Autor desconhecido (1970). Acervo de Francisco de Almeida Lopes.

O corpo de bombeiros de Ourinhos surgiu em 1969 (Figura 88). Também na segunda metade da década de 1960, surgiu o reservatório de água, situado nas

imediações do corpo de bombeiros, contribuindo para que se tornasse popularmente conhecido como “caixa d’água dos bombeiros”. Esse empreendimento marca a paisagem urbana da cidade até os dias atuais. Na época em que foi construída, a cidade estava se expandindo para a zona oeste, sendo necessário investimentos nesse setor.

Figura 88. Corpo de bombeiros, Ourinhos, início da década de 1970.



Fonte: Autor desconhecido (1970). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A foto da Figura 89 foi tirada a partir da praça Mello Peixoto. Tomando a cena, está o edifício Brasul que era o maior da cidade na época. Nessa imagem, é interessante o que está ao lado direito, onde vê-se o edifício da telesp (Telecomunicações de São Paulo S.A) ainda em construção.

Figura 89. Edifício Brasul, Ourinhos, 1973-1976.



Fonte: Takata (1973-1976). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

O novo edifício do fórum de Ourinhos foi inaugurado em 18 de setembro de 1977 (Figura 90).

Figura 90. Construção do novo fórum de Ourinhos, 1975-1976.



Fonte: Takata (1975-1976). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 91 mostra o edifício do antigo INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), atual INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), foi inaugurado em 1975 e até hoje está em funcionamento, em frente à Catedral do Senhor Bom Jesus.

Figura 91. Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) de Ourinhos, 1975.



Fonte: Takata (1975). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Escola Técnica de Ourinhos, no atual local onde se encontra (Etec Jacinto Ferreira de Sá), foi inaugurada em janeiro de 1977 (Figura 92).

Figura 92. Escola Técnica Estadual (Etec) de Ourinhos, 1976.



Fonte: Takata (1976). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 93 mostra o hospital psiquiátrico de Ourinhos foi inaugurado em 1977. Foi uma obra realizada pela Associação Cultural Sociedade Espírita Fraternidade. Atualmente, não realiza mais atendimentos na área, sendo utilizado para outras finalidades, em conexão com a Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos.

Figura 93. Hospital psiquiátrico de Ourinhos, 1977.



Fonte: Takata (1977). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

Até 1956, no local onde se encontra esse edifício da Figura 94, construído entre 1973-1976 para ser a sede da Telecomunicações São Paulo S.A (Telesp), estava a antiga Matriz do Senhor Bom Jesus. O terreno era da Diocese de Botucatu e em 1950 passou para a Prefeitura Municipal de Ourinhos, por meio de uma permuta. A Diocese ganhou o terreno para a construção da nova Matriz do Senhor Bom Jesus, onde atualmente se encontra, na praça Prefeito Camargo.

Figura 94. Telesp de Ourinhos, 1973-1976.



Fonte: Takata (1973-1976). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A avenida Altino Arantes é uma das mais antigas de Ourinhos. Foi criada logo após o surgimento da cidade, em 1918. O nome é resultado de uma homenagem ao governador do estado de São Paulo, Altino Arantes Marques, responsável por assinar a lei que criou o município de Ourinhos em 13 de dezembro de 1918. Até hoje é uma das principais avenidas da cidade (Figura 95).

Figura 95. Avenida Altino Arantes, 1976.



Fonte: Autor desconhecido (1976). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 96 mostra o centro comunitário da Vila Odilon (CCVO) foi um clube formado por moradores do bairro e inaugurado em 1978. Entre 1980 e 1990, muitos bailes ocorreram no local, inclusive o concurso “Rainha da telha”, já que a Vila Odilon surgiu em torno de olarias, chegando a ter uma centena delas. Atualmente, o local praticamente não existe mais e está em ruínas.

Figura 96. Centro comunitário da Vila Odilon, Ourinhos, 1978.



Fonte: Autor desconhecido (1978). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 97 mostra a avenida dos Expedicionários, antiga rua Piauí, recebeu esse nome em 1945, em missa realizada na Matriz do Senhor Bom Jesus, que naquela época estava em frente à praça Mello Peixoto. O nome “expedicionários” foi dado em homenagem às Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB), que lutaram na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Nessa foto, tirada no final da década de 1970, vemos, ao lado esquerdo, o Ginásio Municipal de Esportes (Monstrinho), localizado no Jardim Estoril. No final da avenida, ao lado esquerdo, vê-se o fórum de Ourinhos e ao lado direito, o Jardim Matilde.

Figura 97. Avenida dos Expedicionários, Ourinhos, 1976-1978.



Fonte: Takata (1976-1978). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A avenida Antônio de Almeida Leite (Tonico Leite) era a antiga rua nº 10 do Jardim Paulista, até o dia 19 de outubro de 1963, quando recebeu o seu atual nome. Por muitos anos foi uma via tipicamente residencial. Por volta de 2005, teve uma mudança bastante profunda, passando a ser majoritariamente preenchida por estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços (Figura 98).

Figura 98. Avenida Antônio de Almeida Leite, 1977-1978.



Fonte: Takata (1977-1978). Acervo dos municípios brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

A Figura 99 mostra a vista do campo do Clube Atlético Ourinhense, criado em 1951. Observa-se a rodovia Raposo Tavares no centro da imagem, bem como a Vila Boa Esperança e a fazenda Furnas ao fundo.

Figura 99. Campo do Ourinhense, Ourinhos, década de 1970.



Fonte: Takata (1970).

Essa é uma das poucas fotos aéreas da Figura 100 que aparece a parte “de baixo da linha”. Observa-se que há uma diferença em relação aos edifícios da parte “de cima da linha”, onde estavam os únicos prédios da cidade, os bancos e principais lojas do comércio.

Figura 100. Foto aérea zona sul e norte, Ourinhos, final da década de 1970.



Fonte: Takata (1970). Acervo de Aldo Matachana Thomé.

Talvez o ângulo mais explorado da cidade, por mostrar edifícios altos que simbolizam o progresso, embora na primeira metade do século XX, as “representações do desenvolvimento” de Ourinhos girassem em torno da ferrovia e de algumas indústrias (Figura 101).

Figura 101. Foto aérea da zona sul de Ourinhos, final da década de 1970.



Fonte: Takata (1970). Acervo de Aldo Matachana Thomé.

No centro da foto da Figura 102, vemos o Ginásio Municipal de Esportes (Monstrinho) e no canto direito, próximo ao centro, o edifício do fórum que havia sido inaugurado em 1977. Vê-se ao fundo, com nitidez, o Jardim Estoril. Nas redondezas do Monstrinho, é possível observar o Jardim São Silvestre, atrás do Fórum, bem como o Jardim Matilde, no canto inferior direito da imagem.

Figura 102. Foto aérea (Monstrinho), Ourinhos, final da década de 1970.



Fonte: Autor desconhecido (1970).

O Centro Social e Urbano (CSU), obra realizada pelo governo do estado de São Paulo, no bairro da Barra Funda, foi inaugurado em Ourinhos no final de 1980. Na foto da Figura 103, vê-se o buraco onde posteriormente foi instalada a piscina do clube. Atualmente, a área pertence à Prefeitura Municipal de Ourinhos.

Figura 103. Construção do Centro Social e Urbano (CSU), Ourinhos, 1979-1980.



Fonte: Nagita (1979-1980). Acervo de Aldo Matachana Thomé.

A atual rodoviária de Ourinhos foi construída no antigo campo de beisebol da colônia japonesa da cidade. A obra foi realizada pelo governo do estado de São Paulo e inaugurada em 1979 (Figura 104).

Figura 104. Rodoviária de Ourinhos, 1979.



Fonte: Autor desconhecido (1979).